

O NATAL DE LUCAS E FRANCISCO

Nos Evangelhos segundo Lucas e segundo Mateus Jesus nasceu em Belém. Segundo Mateus o Menino foi visitado pelos misteriosos magos vindos do oriente, avisados por uma estrela e que haviam chegado a Jerusalém procurando o recém-nascido rei dos judeus. Eles o encontraram em casa. Segundo Lucas os visitantes eram pastores, avisados pelo Anjo do Senhor e eles encontraram o seu salvador recém nascido num estábulo.

O Natal de Lucas é o nascimento do Salvador pobre e para os pobres. O Natal de Lucas bate de frente com a sociedade consumista de hoje e, nas devidas proporções, do Império Romano. Questiona os sonhos individualistas de riqueza e conforto e aponta para o sonho coletivo de salvação pobre e para os pobres.

Os pastores eram pobres, discriminados e temidos. Eram nômades, moravam em barracas, mudando sempre de um lugar para outro levando seus rebanhos e fazendo pequenos negócios. Eram sempre suspeitos de serem ladrões de gado. Mas é para eles que aparece o Anjo do Senhor que diz: “Nasceu para vocês um salvador!” Um salvador para nós? Até que enfim Alguém se lembrou de nós! Como será? Muito diferente de nós? Onde estará? Num lugar aonde a gente possa entrar?

O sinal para vocês será este – do contrário ninguém acredita – encontrarão um recém-nascido embrulhado em suas faixas e deitado num coxo, não num berço de ouro. Ele está num estábulo, lugar familiar a vocês. Muitos de vocês certamente nasceram assim, no meio dos animais, partilhando o abrigo deles. O salvador para vocês é assim também, pobre como vocês. Salvador para vocês e alegria para todo o povo, pois, se vocês têm um Salvador, quem não o terá?

São Francisco ao inventar o presépio se inspirou totalmente em Lucas. Vivia numa Igreja sucedânea do Império Romano, onde os bispos eram os Príncipes e o Papa, o Imperador, e que conservara todos os seus ideais de poder, riqueza e conforto, na hipótese de que o mundo, sendo católico, estava salvo, nada mais havia com que se preocupar. Francisco percebeu que faltava a pobreza, que o valor, a grandeza, era a pobreza, não a riqueza.

São Francisco quis mostrar que Jesus nasceu pobre, entre os pobres e como salvador dos pobres. Sua idéia de se montar o presépio destinava-se a mostrar tudo isso visualmente, para ver se chamava a atenção daqueles que precisavam aprender o valor e o significado da pobreza. Não sei se aprenderam como ele esperava, se os ideais de riqueza e consumo foram substituídos pelo ideal de salvar a humanidade a partir dos pobres. O presépio ficou na tradição católica, sua mensagem, não sei, talvez tenha sido adocicada com a meiguice sonolenta de um “Noite feliz” e nada mais.

O presépio, de qualquer forma, alavancou a festa do Natal, fez que, na prática, ela se tornasse mais popular e mais importante até do que a festa de Páscoa. Hoje, porém, Papai Noel, o rei do consumo, substituiu o presépio.

José Luiz